

## Sindicalistas e governo discutem propostas para manter emprego em tempo de crise



Representantes das centrais sindicais estiveram no Ministério da Fazenda, para apresentar uma alternativa que garanta a proteção ao emprego em tempos de crise e evite, por exemplo, o lay off que, na prática, suspende o contrato de trabalho sem demissão. De acordo com Sérgio Luiz Leite, primeiro-secretário-geral da Força Sindical, os trabalhadores cansaram de discutir o desemprego com empresários e governo. Eles pretendem, a partir de agora, garantir o emprego em momentos de crise com novas alternativas.

“Nós queremos inverter. Em vez de discutir o desemprego, nós queremos garantir que o trabalhador permaneça empregado. Agora, não temos concordância de retirar medidas, por exemplo, como o abono salarial ou outras questões mais que possam ser aventadas”, disse Sérgio Leite. Segundo ele, é importante discutir medidas que não tirem direitos, mas acrescentem ao trade-off, os mesmos valores seriam utilizados para complementar o salário do trabalhador e outras alternativas de manutenção do emprego.

O sindicalista defendeu, por exemplo, que em tempos de crise o trabalhador tenha a jornada diminuída, bem como o salário. “Mas com a manutenção do seu emprego [sem perdas de direito]”, frisou. Segundo ele, a proposta é a manutenção do emprego “com período determinado e com redução de salário de até 30%, com data de aplicação da medida determinada e, talvez, com a utilização do seguro-desemprego”, disse o representante da Força Sindical.

Para ele, no lugar da demissão com o pagamento do seguro-desemprego, os mesmos valores seriam utilizados para complementar o salário do trabalhador que permanecesse na ativa durante o período de crise. A proposta não atenderia empresas

específicas, mas o conjunto dos trabalhadores após a declaração do governo de uma situação de crise na economia.

A condição para que a medida fosse adotada seria os trabalhadores fazerem um acordo com os patrões. De acordo com Wagner Freitas, presidente da CUT, a proposta é baseada em práticas adotadas na Europa. A medida não significa a alteração na CLT. “Não modifica nenhuma das leis existentes. Se for implementado, é mais [um] instrumento com as seguintes características: tem que ser opcional em concordância entre trabalhador e empregado, tem que ter um atestado de crise por parte do governo e ser aprovado em assembleia de trabalhadores”.

Outra preocupação das centrais sindicais é que durante o regime do lay off, como o contrato é suspenso temporariamente, o empregado perde no futuro por deixar de contribuir, principalmente, com a Previdência Social. obra. Quando se fala em desoneração temos que ter cuidado com relação a isso”, frisou. Uma nova

Isso acarreta em consequências ao cálculo do tempo de serviço e da aposentadoria. “Não queremos reinventar a roda. Queremos aperfeiçoar de modo que os trabalhadores sejam menos prejudicados”, destacou Freitas.

Os sindicalistas, que estiveram com o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Márcio Holland, criticaram as desonerações implementadas pelo governo para que as empresas enfrentassem a crise, iniciada em 2008. Para ele, as medidas não trouxeram ganhos para o país e para os empregados. “Inclusive, setores que tiveram acesso as desonerações demitiram mão de obra. Quando se fala em desoneração temos que ter cuidado com relação a isso”, frisou. Uma nova reunião deverá acontecer em Brasília, na próxima semana, para discutir o assunto (ABr).

## Receita para ficar mais bonita: zero fumo e mais noites de sono

No mundo, morrem cinco milhões de pessoas todos os anos de doenças relacionadas ao cigarro. Não só fumantes, como pessoas que convivem com eles e acabam respirando a fumaça do cigarro – já que ela contém aproximadamente 4.700 substâncias tóxicas

Como se não bastasse falar do ‘veneno’ que o fumo representa para a saúde, profissionais especializados em medicina estética alertam para o envelhecimento precoce causado pelo cigarro e para as complicações a que um fumante está sujeito ao se submeter a cirurgias plásticas e procedimentos mais invasivos. “Os fumantes têm doze vezes mais chances de enfrentar complicações durante procedimentos cirúrgicos do que os não fumantes. Além de ser uma droga psicoativa que chega ao cérebro em nove segundos, a nicotina causa dependência e aumenta a liberação de catecolaminas – além de provocar vasoconstrição, acelerar os batimentos cardíacos, causar hipertensão arterial e aumentar as chances da ‘adesividade plaquetária’ responsável pela trombose”, alerta Alieksiéi Carrijo, cirurgião plástico que dirige a clínica Plástica BR, em São Paulo.

O especialista afirma que o principal problema entre fumo e cirurgia plástica é que a nicotina compromete bastante a circulação sanguínea, podendo causar desde dificuldades na recuperação, até infecções e cicatrizações mais pronunciadas. “Dá a importância de alertar o paciente a parar de fumar três meses antes do procedimento cirúrgico e, se possível, durante todo o pós-operatório. Mas o ideal mesmo é convencer a pessoa a parar definitivamente de fumar. Além do cigarro, a rotina de noites mal dormidas e o consumo excessivo de álcool têm resultado em muita gente jovem envelhecida precocemente. Paga-se um preço muito alto pelas ‘baladas’”.

Carrijo aponta seis aspectos da aparência mais afetados pelo excesso de fumo, álcool e falta de sono:

- 1. Olheiras.** “O primeiro sinal de uma noite mal dormida aparece logo abaixo dos olhos, com a formação de olheiras e bolsas palpebrais. Quando essa rotina se repete com alguma regularidade, os efeitos não costumam desaparecer fácil e espontaneamente. Estudo realizado na universidade norte-americana Johns Hopkins revela que os fumantes têm quatro vezes mais chances de se sentirem cansados mesmo após terem dormido a noite inteira. Se, além de não dormir bem e fumar, a pessoa também costuma ingerir álcool regularmente, o inchaço poderá ser percebido não apenas nos olhos, mas no rosto todo. Por isso, não basta só evitar os excessos, mas dormir pelo menos sete horas por noite se quiserem evitar o envelhecimento precoce”;
- 2. Pele ressecada.** “Existe uma expressão que descreve o conjunto de características faciais que incluem rugas, sulcos, falta de brilho e tonalidade acinzentada da pele: ‘rosto de fumante’. O monóxido de carbono presente na fumaça do cigarro reduz o fluxo sanguíneo, provocando a descoloração e o ressecamento da pele. Outro motivo para a perda de viço é o excesso de álcool, que desidrata o organismo como um todo, principalmente a pele. Com o tempo, ele priva a pele de nutrientes e vitaminas (principalmente a



- 3. Queda acentuada de cabelo.** “Homens que fumam mais de 20 cigarros por dia são grandes candidatos a ficar careca – isto sem mencionar fatores genéticos, que também contribuem para a alopecia. Com a circulação sanguínea comprometida pelos efeitos da nicotina, os folículos capilares são impactados, fazendo com que o cabelo pare de crescer ou – pior – tenha queda acentuada. Esse quadro também faz parte do envelhecimento precoce. Nas mulheres fumantes, os efeitos mais comuns são a queda acentuada de cabelo, a perda de brilho e problemas como pontas duplas e ressecamento dos fios”;
- 4. Manchas.** “O fumo faz com que manifestações de doenças autoimunes, como a psoríase e a dermatite atópica, ocorram com mais frequência, levando a pessoa a conviver com manchas e marcas cada vez mais visíveis. Mesmo entre jovens bastante autoconfiantes, isso acaba restringindo em alguma medida, limitando o uso de saias, bermudas e braços à mostra. Até mesmo as estrias se tornam mais visíveis em pacientes fumantes. Já quem sofre de rosácea e ingere álcool em grandes quantidades costuma ter crises mais frequentes da doença, desencadeando o surgimento de manchas avermelhadas na região central do rosto”;
- 5. Rugas.** “Jovens que fumam, bebem excessivamente nas baladas semanais e ainda usam contraceptivos orais são sérias candidatas ao envelhecimento precoce. Em relação às meninas da mesma idade que têm uma rotina saudável, elas costumam apresentar muito mais rugas e manchas na pele. O quadro é mais grave quando se associa fumo com falta de sono. Assim como o estresse, dormir pouco leva o corpo a produzir um hormônio chamado cortisol que eleva os níveis de açúcar no sangue. Além dos evidentes danos à saúde, também pode destruir gradualmente o colágeno responsável por uma pele firme e sem rugas ou pés-de-galinha”;
- 6. Pós-operatório problemático.** “A vasoconstrição causada pela nicotina limita o fluxo de sangue rico em oxigênio para pequenos vasos no rosto e no corpo. Sendo assim, o tempo de cicatrização de um fumante é sempre maior do que o de um não-fumante e, algumas vezes, complicado. Até mesmo cirurgias odontológicas e procedimentos periodontais acabam impondo mais sofrimento a esses pacientes. O quadro, certamente, será ainda pior se agravado pelo álcool e pela falta recorrente de um repouso restaurador. Por isso, quando o paciente não consegue parar definitivamente de fumar, cortar o cigarro antes e depois da cirurgia contribui ao menos para evitar problemas relacionados a anestesia, trombose e embolias”;

Fonte e mais informações: Dr. Alieksiéi Carrijo, cirurgião plástico, diretor da clínica Plástica BR e membro titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica ([www.plasticabr.com.br](http://www.plasticabr.com.br)).